



O anjo, a poltrona e um baú de histórias



Ânderson Silva

O anjo, a poltrona e um baú de histórias

Frôntis  Editorial

São Paulo /SP
2026

Copyright© 2026 by Ânderson Silva

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição -janeiro de 2026

Capa: o autor

Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

www.frontis.com.br

Ilustrações feitas pelo Chat GPT

Contato com o autor:

andersonsilvaescritor@gmail.com

“A medida do amor é amar sem medida.”

Santo Agostinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Anderson da
O anjo, a poltrona e um bnd de histórias /
Anderson da Silva. -- Campo Largo, PR : Ed. do Autor,
2025.

ISBN 978-65-01-49579-8

1. Ficção cristã I. Título.

25-275252

CDD-8869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção cristã : Literatura brasileira 8869.3

Elaine de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

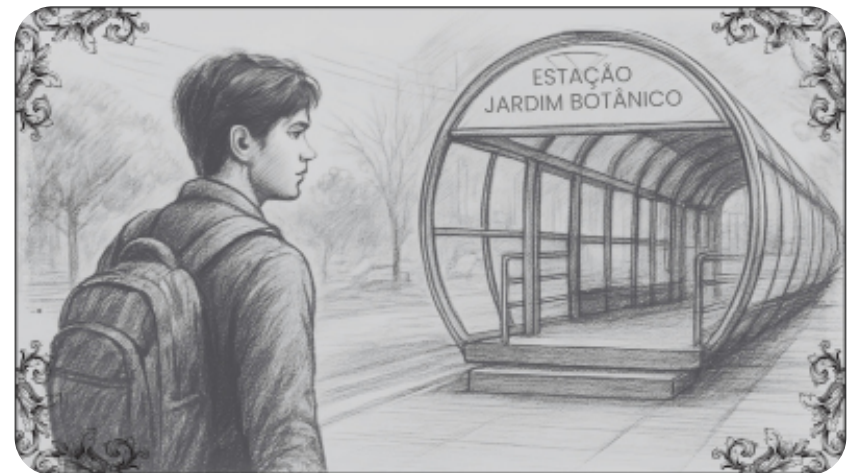


Dedico este livro
à minha esposa, fonte diária de
inspiração e amor firme;
aos meus filhos, meu legado vivo
e verdadeira herança;
aos amigos e familiares
que caminham ao meu lado;
e aos meus antepassados
cuja fé, sacrifício e exemplo
de alguma forma,
ainda sussurram ao meu coração
e moldam quem me tornei:
cristão, pai, e servo do Evangelho.

Sumário

Prólogo	11
Capítulo 1	
O encontro	23
Capítulo 2	
A adaptação	43
Capítulo 3	
A natureza dos milagres	57
Capítulo 4	
Compatibilidades	65
Capítulo 5	
O vaso trincado	77
Capítulo 6	
O vaso quebrado.	91
Capítulo 7	
O retorno	103

Prólogo



Ese um homem, aparentemente honesto, tivesse o poder de se tornar invisível e agir sem consequências para sua reputação continuaria sendo justo, mesmo sabendo que não poderia ser visto ou punido?

Esse dilema foi proposto por volta do ano 380 antes de Cristo, em um experimento mental que, até hoje, instiga discussões sobre poder, justiça, caráter e verdade. Impressiona pensar como uma pergunta tão antiga ainda ecoa nas questões mais íntimas da alma humana. Afinal, o que nos mantém íntegros: o olhar dos outros ou a convicção interior?

Platão acreditava que *“o homem honesto é justo por convicção interna.”*

A maioria das pessoas, no entanto, talvez não compartilhe do mesmo otimismo. Muito provavelmente, diriam que esse homem — livre de vigilância e punição — acabaria se corrompendo, que o senso de justiça cede diante da oportunidade. E talvez seja verdade em muitos casos.

Não sei o que tu, leitor, responderias neste caso, mas quero te contar uma história sobre um homem honesto, com um desejo justo, que busca respostas difíceis para dilemas pessoais que talvez sejam comuns aos teus.

Por isso, convido-te a abrir o coração e a mente para esta jornada. E ela começa assim.

Um legado para um filho

Na primavera de 2023, Elian era um jovem de vinte e quatro anos, de bela aparência, solteiro, casto por convicção, íntegro, com sólida formação cristã e dedicado aos estudos. Na sua infância, fora criado no interior do Paraná, na cidade de Prudentópolis, em uma família simples, ao lado de quatro irmãos — Mateus, Tiago, André e Caio — sendo ele o segundo mais velho.

Recebeu uma base religiosa sólida, pois seus pais eram fervorosos cristãos que mantinham a educação de seus filhos com muita disciplina, frequentando uma congregação local. Seu nome, de origem hebraica, foi-lhe dado por seu pai, e significa *“Deus é meu Senhor.”*

Seu pai foi, por muito tempo, sua grande inspiração. Seu Pedro Kovalenko, um marceneiro habilidoso com as mãos, transformava móveis em verdadeiras obras de arte, polidas manualmente com extrema paciência e dedicação. Com a mesma diligência que transformava madeira bruta em móveis delicados, Seu Pedro ensinava aos filhos preceitos básicos, mas fundamentais, para torná-los homens com altivez moral.

O jovem Elian considerava seu pai um homem de caráter inexorável; em suas tenras memórias, mantinha vivos os ensinamentos de sabedoria popular que seu pai lhe dava entre um intervalo e outro das tarefas na marcenaria.

Certo dia, quando ainda era criança, seu pai sentou-se, por volta das 16 horas, para tomar um café com bolachas caseiras feitas por sua mãe, Dona Ana Helena. Suado e cheio de pó, ele fitou o olhar no horizonte, pensativo, como se parasse no tempo.

Com um tom contemplativo, demonstrou sua indignação por ter tentado ajudar um homem que estava sem trabalho, mas que, em poucas horas, desapareceu — e, junto com ele, também sumiu uma plaina manual muito antiga, de grande valor sentimental, além de ser muito útil e indispensável no seu ofício.

Logo após sumir sorrateiramente com a plaina nas mãos, o homem tentou vendê-la para um vizinho próximo, que, na hora, reconheceu o instrumento de trabalho de Seu Pedro, pois ele era muito conhecido e estimado por todos. Desta forma, o vizinho recuperou a ferramenta e a entregou a seu pai. Elian lembrava com exatidão daquele momento:

— Eu estava olhando para meu pai, enquanto ele desabafava sobre o furto da plaina, quando percebi que soltou o fôlego, muito chateado. Então, levantou a cabeça novamente, olhou para mim e falou, como se saíssem verbos iluminados de sua boca — ainda que em palavras simples:

— *Meu filho, os homens só se mostram como verdadeiramente são quando pensam que ninguém está olhando, e só entendem o amor quando percebem que não nasceram para andar sozinhos.*

Momentos como esse ficaram gravados na memória daquele menino de coração manso. No entanto, o tempo passou, e, um dia, as coisas mudaram drasticamente: aquela alma leve de menino amadureceu forçadamente, guardando consigo uma mágoa oculta que o machucava, feito

Capítulo 1
O encontro



Quando Elian terminou sua oração, teve a sensação de que adormecera por um breve lapso de tempo, incapaz de determinar sua duração. Repentinamente, sentiu como se a gravidade de todo o ambiente houvesse se alterado — todo o seu corpo e seus músculos estavam imóveis, como se estivessem sendo esmagados contra o chão — porém, sem causar-lhe dor.

Uma luz avassaladora dominou todo o ambiente, deramando-se por cada fresta antes sombria, como se escorresse das próprias paredes do céu, com uma intensidade mais reluzente que o dia mais ensolarado de que pudesse se lembrar.

Capítulo 2

A adaptação



A cada princípio, a cada história contada, Elían sentia-se mais privilegiado e maravilhado por estar ali; era como se o relógio estivesse parado, toda a sua atenção e ouvidos estavam voltados para os ensinamentos, de forma que ele não se sentia cansado, porque não tinha percepção do tempo.

O “amigo” estava sempre adiantado a respeito de suas intenções e questionamentos, como se enxergasse através dele de forma translúcida; ainda assim, respeitava e aguardava o momento em que Elían tomasse a iniciativa de lhe perguntar algo. Ele sabia que o rapaz tinha milhares de dú-